

OS REGISTROS MAGMÁTICOS DA SUÍTE ANOROGÊNICA SALTO DA DIVISA (NORDESTE DE MINAS GERAIS) E SUA IMPLICAÇÃO PARA A ABERTURA DO RIFTE MACAÚBAS

Anderson Magalhães Victoria*, Antônio Carlos Pedrosa-Soares (UFMG), Simone Cerqueira Pereira Cruz (UFBA), Ivo Dussin (UERJ)

*Programa de Pós-Graduação em Geologia, UFMG-IGC-CPMTC, Belo Horizonte, MG

No período Toniano, o paleocontinente São Francisco-Congo experimentou um expressivo evento rifte responsável por geração de bacias e magmatismo anorogênico. Os registros brasileiros bacinais desse rifte estão representados pelo conjunto basal, pré-glacial, do Grupo Macaúbas, que são correlacionáveis com a sequência clástica que compõe a base do Supergrupo Oeste Congo, na África. Da mesma forma, em ambos os continentes ocorrem os produtos magmáticos do rifte. Tais rochas se apresentam na forma de diques e *sills* máficos, batólitos ou *stocks* gabroicos-graníticos (Tipo-A), ou então como derrames vulcânicos. As idades U-Pb ou Pb-Pb até então catalogadas para essas rochas indicam que o magmatismo ocorreu entre ca. 957 e 867 Ma. Na África, os principais registros desse evento estão representados pelo complexo gabroico-granítico (ca. 904-867 Ma) de Mayumba (Gabão), assim como pelo conjunto plutono-vulcânico congolês, representado pelos grupos Zadiniano (metabasaltos) e Mayumbiano (riolitos e granitos; ca. 920-912 Ma). No lado brasileiro do rifte existem registros de diques e *sills* máficos (ca. 957 a 899 Ma) distribuídos no Orógeno Araçuaí e também no Cráton do São Francisco. A única manifestação de magma félsico documentada para essa porção do rifte consiste na Suíte Salto da Divisa (ca. 914-875 Ma), um conjunto de granitos Tipo-A que se localizam na região nordeste de Minas Gerais e sul do estado da Bahia. Neste trabalho são detalhados os correspondentes vulcânicos dessa suíte, datados em 913 ± 4 Ma (U-Pb; LA-ICPMS). Tratam-se de metariolitos e metatraquitos enriquecidos em K, U, Th, Zr, Nb, Y, Yb, elementos terras raras (exceto Eu), e deficientes em CaO, Ba, Sr, P e Ti. Além da unidade vulcânica, também foi descrito o magmatismo plutônico da suíte. Os estudos petrográficos e geoquímicos apontam que os corpos graníticos, tradicionalmente descritos como Tipo-A, estão rodeados por um conjunto de ortognaisses monzograníticos a sienograníticos associados com rochas máficas (metadioritos, anfibolitos e biotititos), ambos com assinatura anorogênica típica. Tais rochas anteriormente vinham sendo agrupadas como parte do embasamento riaciano, calcioalcalino, do rifte. No entanto, os estudos revelam que elas possam representar os produtos do magmatismo bimodal toniano, porém mais intensamente deformados durante a orogênese brasileira, no Ediacarano. Em regiões menos deformadas dessa unidade verificam-se estruturas indicativas de mistura (*mingling* e *mixing*) que indicam a coexistência entre os magmas. Os estudos também mostram que ao redor de alguns corpos graníticos, ocorrem granitos peraluminosos portadores de fluorita e amazonita, e com indícios de cristalização em zonas rasas, subvulcânicas. Devido a ampliação da extensão em área e da complexidade do sistema magmático, propõe-se a elevação da Suíte Salto da Divisa para a categoria de província, com a denominação de Província Anorogênica Toniana do Sul da Bahia. As semelhanças de idade e de assinaturas químicas entre os termos plutônicos e vulcânicos dessa província permitem correlacionar esse magmatismo com os correspondentes africanos. Nesse caso, trata-se de um dos mais importantes e expressivos produtos de magmatismo anorogênico até então registrados no Gondwana Ocidental. No entanto, devido à inexistência de rochas oceânicas dessa idade, este rifte parece ter sido abortado por volta de 867 Ma.